



CAPÍTULO I

**O multilateralismo como
resposta aos atuais desafios:**
a experiência dos países da
Ibero-América em Cooperação
Sul-Sul e Triangular

RELATÓRIO DA COOPERAÇÃO
SUL-SUL E TRIANGULAR NA
IBERO-AMÉRICA 2020

sulsul

CAPÍTULO I

O multilateralismo como resposta aos atuais desafios: a experiência dos países da Ibero-América em Cooperação Sul-Sul e Triangular*

I.1

O impacto da pandemia da COVID-19 na Ibero-América; ações pós-pandemia

O Relatório de 2020 é dedicado às ações de Cooperação Sul-Sul e Triangular no contexto ibero-americano correspondentes aos anos de 2018 e 2019. No entanto, a pandemia da COVID-19 e os seus enormes desafios para a cooperação dos países ibero-americanos também serão objeto de apreciação neste capítulo.

Atualmente o mundo encontra-se numa conjuntura extraordinária e sem precedentes. Somos testemunhas e protagonistas da rapidez com que o panorama internacional pode ser abruptamente abalado por uma ameaça global como a pandemia da COVID-19. A sua rápida propagação representou

um enorme desafio para a capacidade de resposta dos países, expondo as fragilidades estruturais dos sistemas de saúde, segurança alimentar, proteção social, economia, educação, comércio e outras.

O impacto da pandemia também ameaça a progressão da adequada implementação da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável e dos seus 17 Objetivos e intensifica as desigualdades persistentes que, apesar dos progressos registados nas últimas duas décadas, ainda não foi possível reduzir. Como região ibero-americana, tal suscita a oportunidade de reforçar o nosso trabalho colaborativo a fim de cumprir esse compromisso até 2030.

A pandemia da COVID-19 é o maior desafio que enfrentamos na atualidade. Perante esta crise sistémica, as prioridades e esforços dos nossos países encontram-se orientados para conter a propagação da pandemia, atenuar os seus efeitos, conseguir um acesso efetivo e equitativo à vacina e trabalhar para a rápida recuperação económica.

* Capítulo elaborado e acordado pelos países ibero-americanos membros do Programa Ibero-Americano para o Fortalecimento da Cooperação Sul-Sul (PIFCSS), através das figuras dos seus Responsáveis de Cooperação e a partir de uma versão inicial preparada pelo Peru em conjunto com o Brasil, Chile, Colômbia e Guatemala.

Organismos internacionais especializados tais como a CEPAL, referem que os efeitos desta crise colocam numa situação de maior vulnerabilidade os países em desenvolvimento, incluindo a maior parte dos países que constituem a nossa região. Segundo as estimativas, no caso da América Latina e do Caribe, a queda do PIB será de -9,1% e a taxa de desemprego alcançará 13,5%.¹ Em 2020, o número de pessoas em situação de pobreza aumentará 45,4 milhões, pelo que o total de pessoas vítimas de pobreza passará de 185,5 milhões em 2019 para 230,9 milhões em 2020, um valor que representa 37,3% da população latino-americana.² Estes valores implicam uma contração do PIB sem precedentes, aprofundando, entre outros aspetos, a pobreza, extrema pobreza e desigualdade, e incrementando a informalidade laboral e o desemprego que afetam o desenvolvimento regional e cuja recuperação levará tempo e esforço.

/// O impacto da pandemia também ameaça a progressão da adequada implementação da Agenda 2030 para o desenvolvimento Sustentável e dos seus 17 Objetivos e intensifica as desigualdades persistentes que ainda não foi possível reduzir ///

Tendo em conta esta emergência, renova-se a necessidade de iniciativas multilaterais que apoiem os esforços liderados pelos Estados na implementação de planos e estratégias intersetoriais de contingência para aumentar a cooperação internacional, com o objetivo de reforçar as políticas públicas em matéria de saúde e proteção social, de acordo com as suas afetações e necessidades específicas no novo contexto pós-pandemia.

É por isso que a solidariedade, o multilateralismo e a cooperação Internacional, incluindo a Cooperação Sul-Sul (CSS) e Cooperação Triangular (CT), são imprescindíveis para reduzir o impacto nos setores mais vulneráveis e apoiar medidas a médio e longo prazo que contribuam para retomar o crescimento económico e melhorar os indicadores sociais.

Na atual conjuntura, os países ibero-americanos e os agentes do desenvolvimento demonstraram capacidade de adaptação, entre outras, em matéria de saúde, educação e serviços sociais. No entanto, é necessário que se continuem a promover iniciativas inovadoras, integrais e pertinentes nestes tempos difíceis, que exigem um trabalho coordenado entre o Estado e os agentes de desenvolvimento, aumentando os níveis de inclusão social que contribuem para consolidar a democracia, fortalecer o Estado de Direito e salvaguardar os direitos humanos.

Nesse sentido, e no contexto da cooperação dos países ibero-americanos, é hora de suscitar a necessidade de incrementar uma ação solidária e inclusiva centrada na recuperação sustentável e resiliente das nossas sociedades, redefinindo os nossos modelos de desenvolvimento e de luta contra a pobreza e a desigualdade, dando uma especial atenção ao impulso da inovação e à transformação digital, sempre com o objetivo de continuar a contribuir para a construção de políticas públicas eficazes em sintonia com a implementação da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável.

1.2 O papel do multilateralismo: perspetiva do espaço ibero-americano

A pandemia da COVID-19 é o desafio mais sério, complexo e urgente que os nossos países enfrentam. Exige respostas não convencionais de um sistema multilateral que se deve adaptar e fortalecer para enfrentar de forma eficaz este tipo de eventualidades e também preparar para situações semelhantes que possam ocorrer no futuro. É da competência central dos Estados fortalecer o multilateralismo e as instituições do sistema internacional para as tornar mais eficazes, a fim de implementar iniciativas de acordo com o contexto pós-COVID-19.

¹ Relatório especial COVID-19 N.º 5. "Enfrentar os efeitos cada vez mais significativos da COVID-19 para uma reativação com igualdade: novas projeções" (CEPAL, julho 2020). Disponível em: <https://www.cepal.org/es/comunicados/contraccion-la-actividad-economica-la-region-se-profundiza-causa-la-pandemia-caera-91>

² Ídem

Nesta altura, o diálogo entre os vários agentes e o trabalho conjunto dos organismos regionais e multilaterais é fundamental para conter e compensar o grave impacto da pandemia na população e garantir o direito fundamental à vida. Isto implica que a resposta à pandemia seja concertada entre os governos e os diversos agentes do desenvolvimento, abordando a crise a partir de uma dimensão humanitária, social e inclusivamente ambiental e salvaguardando sempre os princípios da democracia e o Estado de direito. É também importante que esta resposta contemple ações locais e a participação de entidades subnacionais.

/// Deve manter-se a alargarse o financiamento internacional aos nossos países, acompanhado por iniciativas e mecanismos inovadores que contribuam para a recuperação do crescimento sustentável e inclusivo na região ///

A este respeito, é necessário continuar a promover e a empoderar os organismos regionais com mandatos claros e compromissos firmes, com o objetivo de oferecer confiança numa ordem multilateral de cooperação que promova iniciativas para apoiar os esforços dos países ibero-americanos, orientados para construir sociedades mais produtivas, inclusivas e resilientes face aos efeitos da crise. Por esse motivo, será fundamental fortalecer o diálogo nas diversas instâncias, fóruns e plataformas regionais, em cujo contexto a Secretaria-Geral Ibero-Americana (SEGIB) se destaca como um importante espaço para concertar ações, partilhar experiências e adotar medidas que possam contribuir para encontrar as soluções sanitárias, sociais, económicas e ambientais necessárias para o atual panorama.

A resposta multilateral deve incluir os países em desenvolvimento em geral, visto que se confrontam com limitações estruturais agravadas pela pandemia. Portanto, deve manter-se a alargarse o financiamento internacional aos nossos países, acompanhado por iniciativas e mecanismos inovadores que contribuam para a recuperação do crescimento sustentável e inclusivo na região.

Este esforço multilateral reveste-se de uma importância crescente no espaço ibero-americano, devido a estar comprometido com a implementação das recomendações do documento final da Segunda Conferência de Alto Nível das Nações Unidas sobre Cooperação Sul-Sul (PABA+40), onde se reconhece a natureza voluntária, participativa e orientada para a procura de CSS e CT; e ao seu posicionamento como instrumento para fortalecer capacidades, reduzir assimetrias, impulsionar o desenvolvimento sustentável e inclusivo e construir políticas públicas que contribuam para a posição da região no sistema político e económico internacional, reafirmando assim a vocação multilateral do espaço ibero-americano.

Nesta mesma linha, é fundamental continuar a reforçar o carácter institucional da CSS e CT a partir do espaço ibero-americano. Por seu lado, as Agências e Entidades Responsáveis pela Cooperação Internacional na Ibero-América são chamadas a desempenhar um papel fundamental como articuladoras e facilitadoras do diálogo nos seus respetivos países, promovendo a reflexão e a ação coletiva de todos os agentes do desenvolvimento.

Para uma recuperação pós-pandemia sustentável, é também necessário fomentar o diálogo, promover mais trocas de experiências e boas práticas e reforçar as capacidades nos setores de maior impacto, tais como por exemplo, na agricultura, indústria, comércio, saúde e educação; favorecer a participação do setor privado, academia, sociedade civil e governos locais através da CSS e CT; e impulsionar a cooperação descentralizada e as alianças multiagente, sob a coordenação dos respetivos governos, partilhando informações e evidências sobre melhores práticas e inovações e reforçando a cooperação em benefício mútuo.

1.3

Convergência entre a Cooperação Ibero-Americana e a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável

O espaço ibero-americano representa uma instância horizontal de colaboração entre pares, pelo que a promoção e gestão da CSS e CT é uma mostra do compromisso para com a concretização da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável.

A confluência de posições comuns no espaço ibero-americano é uma tarefa que permite encontrar soluções concretas e conjuntas. Nesse caminho, os países ibero-americanos apoiaram a melhoria da qualidade e o impacto positivo da CSS e CT, contribuindo assim de forma efetiva para o desenvolvimento. Para esse efeito, será importante continuar a fortalecer o quadro institucional, bem como a coordenação e promoção da CSS e CT a nível regional e global.

A oferta de conhecimentos, experiências e boas práticas, registada nos últimos anos em resultado do intercâmbio entre os países ibero-americanos e entre estes e os países em desenvolvimento de outras regiões, destaca-se pela diversificação das áreas temáticas que constituem os pontos fortes da região ibero-americana e o seu potencial em contribuir para a realização da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável.

A partir das informações dos países ibero-americanos, podem destacar-se três setores principais: o da Saúde, onde principalmente se concentrou a CSS especialmente na modalidade bilateral; o Agropecuário; e tudo o que se relaciona com o fortalecimento institucional, dos Governos e das políticas públicas. Neste sentido, a cooperação ibero-americana atribuiu especial importância ao ODS 3, ODS 8 e ODS 16. Entretanto, na CT os temas que reuniram maior participação foram o ambiente, a luta contra a mudança do clima e a gestão das catástrofes naturais.

Esta cooperação deve continuar a reforçar o trabalho conjunto para proteger os mais vulneráveis das nossas sociedades sob o princípio de não deixar ninguém para trás, aprofundar os laços de cooperação entre os nossos países e progredir em inovação, integração, segurança e proteção dos direitos humanos, bem como em medidas que apoiem o crescimento económico com inclusão social, trabalhando sempre com base nas estratégias e prioridades estabelecidas por cada país.

Os novos contextos e dinâmicas internacionais propõem redefinir uma nova arquitetura da cooperação internacional e critérios multidimensionais e inclusivos para o acesso à cooperação para o desenvolvimento, que levem em conta os particulares e complexos processos de desenvolvimento de cada país, independentemente dos seus níveis de rendimento.

/// A cooperação internacional deve continuar a desempenhar e a fortalecer o seu papel de articuladora e facilitadora de diálogo, promovendo a ação coletiva de todos os agentes do desenvolvimento e, em particular, assegurando o papel da CSS e CT ///

Será necessário abordar questões tais como a pobreza multidimensional, a mobilização de recursos (monetários e não monetários) nacionais e internacionais e de carácter público e privado, e o acesso ao financiamento em condições favoráveis para os países em desenvolvimento e, em especial, para os países que constituem a nossa região, bem como o apoio ao comércio da região e à recuperação produtiva.

A cooperação ibero-americana articulada na SEGIB mantém o firme compromisso de continuar a contribuir para o fortalecimento da CSS e CT, através do desenvolvimento de capacidades, quadros conceptuais, metodologias, sistemas, intercâmbios de experiências, relatórios e outros instrumentos, para o que conta com o apoio do Programa Ibero-Americano para o Fortalecimento da Cooperação Sul-Sul (PIFCSS).

Prosseguir-se-á também a articulação efetiva da cooperação regional através da construção conjunta de instrumentos tais como o Sistema Integrado de Dados da Ibero-América sobre CSS e CT (SIDICSS), e da aplicação de uma metodologia ibero-americana que oriente o potencial alinhamento da CSS e CT com os ODS, o que permitirá dar visibilidade ao contributo de ambas as modalidades para a implementação da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável.

Como exemplo de convergência entre a cooperação dos países ibero-americanos e a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, destaca-se o Relatório Anual da CSS na Ibero-América como uma ferramenta eficaz que valoriza a importância de sistematizar as ações, projetos e programas de CSS e CT da nossa região, bem como a participação dos diversos agentes e a diversificação das áreas temáticas, para além da sua contribuição para os ODS.

A implementação efetiva da Agenda 2030 é um compromisso da comunidade ibero-americana que, através de várias ações para o fortalecimento da CSS e CT, se tornou numa referência mundial para o estabelecimento de novas associações e parcerias que dinamizam a cooperação internacional para o desenvolvimento inclusivo.

I.4

Desafios para a Cooperação Sul-Sul e Triangular face à pandemia da COVID-19

Como anteriormente afirmámos, a Segunda Conferência de Alto Nível das Nações Unidas sobre Cooperação Sul-Sul (PABA+40) demonstrou-nos que, em mais de quatro décadas a partir da primeira conferência, a CSS e CT envidaram maiores esforços para se consolidarem como ferramentas de grande valor para o desenvolvimento sustentável, produzindo resultados tangíveis e convocando sempre a participação dos múltiplos agentes das nossas sociedades.

Além disso, na maior parte das vezes num papel dual, os países ibero-americanos têm vindo a assumir compromissos e responsabilidades que procuram ultrapassar o paradigma tradicional da cooperação norte-sul e, nesse sentido, os progressos da cooperação ibero-americana evidenciam que o multilateralismo é fundamental para continuar a abordar os temas prioritários dos países da região e os desafios regionais e globais que causam impacto no desenvolvimento.

O atual contexto de pandemia estabelece novos tempos para a cooperação internacional, o que representa uma grande oportunidade para unir esforços e partilhar capacidades, conhecimentos e experiências no apoio às diligências dos países para atenderem à crise provocada pela pandemia.

Esta situação coloca uma série de desafios à cooperação neste espaço, que se deverão traduzir em ações encaminhadas para reforçar as nossas políticas nacionais no sentido de promover a CSS e CT; fortalecer mecanismos de coordenação com agentes do setor público e privado a nível nacional e subnacional; e reforçar os sistemas de informação e de recolha de dados a nível nacional, a fim de promover o desenvolvimento e intercâmbio de metodologias e estatísticas para avaliar a qualidade e os efeitos dos programas de CSS e CT, bem como a sua contribuição para a implementação da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável.

Com base nesta premissa, a cooperação internacional deve continuar a desempenhar e a fortalecer o seu papel de articuladora e facilitadora de diálogo, promovendo a ação coletiva de todos os agentes do desenvolvimento e, em particular, assegurando o papel da CSS e CT, não como um substituto, mas como um complemento da cooperação norte-sul; e incorporando essas modalidades aos mecanismos de facilitação de acesso à tecnologia em condições mutuamente acordadas.

Por isso, devem promover-se os ecossistemas de empreendedorismo e inovação e a digitalização dos processos nacionais, principalmente nas questões, entre outras, associadas à saúde, educação, alimentação, combate à pobreza, trabalho digno, fortalecimento das cadeias de valor, desenvolvimento da ciência e tecnologia, e proteção do ambiente.

A cooperação dos países ibero-americanos continuará a reforçar a eficácia e o alcance da CSS e CT com uma gestão orientada para resultados, promovendo a solidariedade e ações estratégicas entre os diversos agentes do desenvolvimento, em coordenação com os governos dos países da região, bem como mobilizando recursos monetários e não monetários de forma coordenada, coerente, inclusiva e transparente.

Isto contribuirá para potenciar as vantagens comparativas da CSS e CT, fomentando iniciativas integrais, soluções inovadoras e mecanismos coordenados de associação multiagente que promovam o intercâmbio de conhecimentos, experiências e tecnologias e que mobilizem recursos públicos e privados, a fim de complementarem os esforços que os governos da nossa região têm vindo a efetuar face aos desafios comuns, incluindo os relacionados com a pandemia.

Os países ibero-americanos concordam em que o multilateralismo baseado no consenso, na coordenação e no trabalho conjunto entre todos os agentes do desenvolvimento, é uma resposta adequada para abordar os desafios do desenvolvimento.

A chave para ultrapassar a crise atual não só consiste na formulação e implementação de políticas ou ações concretas por parte de cada país, mas também em pensar e abordar de forma conjunta os problemas sistémicos que já antes do início da pandemia nos preocupavam, com o objetivo de construir sociedades coesas com sólidos pilares institucionais democráticos e ao serviço da cidadania.

/// O atual contexto representa uma grande oportunidade para unir esforços e partilhar capacidades, conhecimentos e experiências no apoio às diligências dos países para atenderem à crise provocada pela pandemia ///

A atenção aos efeitos da pandemia representa um grande desafio para a região e para a cooperação que se realiza entre os países deste espaço ibero-americano, que deverá ser abordado a partir do multilateralismo reforçado, com o objetivo de continuar a avançar na consolidação da cooperação internacional, destacando as contribuições da CSS e CT como ferramentas complementares dos esforços empreendidos pelos países para reativar os setores mais afetados ou que exijam uma especial atenção e abordar as reformas que nos conduzam à obtenção das metas previstas pela Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável.